



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CAMPUS PATOS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NA**  
**MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**STEFANIA DINIZ DA COSTA FONSÊCA**

**QUILOMBO DAS CONTENDAS NA PARAÍBA: HISTÓRIAS E CULTURAS DE UM**  
**POVO SERTANEJO**

**PATOS - PB**

**2020**

**STEFANIA DINIZ DA COSTA FÔNSECA**

**QUILOMBO DAS CONTENDAS NA PARAÍBA: HISTÓRIAS E CULTURAS DE UM  
POVO SERTANEJO**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Patos, Polo São Bento, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática, sob a orientação da Prof.(a). Ma. Francisca Adriana da Silva Bezerra.

**PATOS - PB**

**2020**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

F676q Fônseca, Stefania Diniz da Costa  
Quilombo das contendias na Paraíba: histórias e  
culturas de um povo sertanejo/ Stefania Diniz da Costa  
Fônseca. - Patos, 2020.  
33 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em  
Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto Federal da  
Paraíba, 2020.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Francisca Adriana da Silva  
Bezerra

1. Quilombo 2. Resistência 3. Comunidade I. Título.

CDU – 94(81).027

**STEFANIA DINIZ DA COSTA FONSÊCA**

**QUILOMBOS DAS CONTENDAS NA PARAÍBA: HISTÓRIAS E CULTURAS DE  
UM POVO SERTANEJO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Banca Examinadora, do Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba  
(IFPB), para obtenção do título de Especialista  
em Ensino de Ciências e Matemática.

**BANCA EXAMINADORA**

Francisca Adriana da S. Bezerra  
Prof.(a.) Ma. Francisca Adriana da Silva Bezerra

Orientadora – IFPB

Jefferson F. S. de Araújo  
Prof.(a.) Me. Jefferson Flora Santos de Araújo

Examinador – IFPB

Maria Dapaz Pereira do Patrocínio  
Prof.(a.) Ma. Maria Dapaz Pereira do Patrocínio

Examinadora – IFPB

**Dedico este trabalho ao Criador do Universo, meu Deus, que me capacitou e me deu coragem, mesmo diante de um momento de Pandemia no mundo. E ao meu Marido e Filhos que são o alicerce que Deus me concede cotidianamente em minha existência, para que eu busque novos horizontes.**

*O que não é negro em mim saúda o que é negro em você. Não porque somente quero, mas porque essencialmente preciso. Permita-me vestir a sua pele, tocar o seu tambor, suas cores suas alegrias, suas dores. Conceda-me a riqueza de suas crenças, de suas danças, suas relevâncias. Permita-me fazer minha a sua luta. Eu necessito de tudo o que lhe diz respeito. Porque é na comunhão com você que eu me torno humano, universal.*

*Pe. Fábio de Melo*

## RESUMO

O presente artigo descreve a história da Comunidade Quilombola Contendas na Paraíba a partir de poucos registros literários da história da comunidade com mais de cem anos de existência. Objetiva-se nesse estudo demonstrar o quilombo de Contendas, a partir de um livro e uma tese acadêmica, e sua maior especificidade que é ser um quilombo sertanejo. A partir disso, utilizou-se além de Reis (2019) e Santos (2016), outros referenciais que embasaram a pesquisa. Uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, para mostrar como se especificaram os significados sobre o tema quilombo, e dentro do tema trazer à tona a Comunidade de Contendas, situada no sertão de São Bento, município da Paraíba, vivendo uma vida comunitária com os sertanejos. Discutiu-se preconceitos e resistências, e caracterização de sua cultura e suas tradições. Permanece vivo em Contendas o apogeu vivenciado em seu passado, que os moradores de agora querem reviver. Nada em Contendas é presumível, a sua religiosidade, sua cultura, sua forte liderança feminina – que fez de Dona Maria Tereza de Jesus uma mulher visionária, desbravadora, e a alegria que reinou e reina como um ponto de grande destaque. Ao final desse artigo, conclui-se que muito ainda necessita ser escrito para que haja uma abrangência maior do tema, tendo em vista toda a sua grandeza.

**PALAVRAS-CHAVE:** Quilombo; Resistência; Comunidade.

## **ABSTRACT**

This article describes the history of Quilombola Contendas Community in Paraíba from a few literary records of their history, which is more than one hundred years long. The aim of this study is demonstrating Contendas Quilombo from a book and an academic paper, and its most unique specificity, which is to be a Quilombo Sertanejo. Besides Reis (2019) and Santos (2016) other references that based the research were managed. A qualitative bibliographic research to show how the meanings of the quilombo subject turned specific, and within that subject, to bring up Contendas Community, nestled in the Sertão of São Bento, State of Paraíba, experiencing a community life with the Sertanejo People. We discussed prejudice, resistance, and characterized their culture and traditions. In Contendas, inhabitants keep alive the heyday experienced in the past and now they want to relive it. Nothing in Contendas is presumptive, its religiosity, its culture, its strong female leadership - which made Dona Maria Tereza de Jesus a visionary, revolutionary woman, and the joy that surrounded and surrounds it as a great highlight over the years. At the end of this article, we concluded that many words have yet to be written, in order to have a greater scope of this subject facing all its greatness.

**KEY WORDS:** Quilombo; Resistance; Community.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>3 QUILOMBODAS CONTENDAS NA PARAÍBA: HISTÓRIAS E CULTURAS DE UM POVO SERTANEJO .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE OS QUILOMBOS .....</b>	<b>11</b>
<b>3.2 CONTENDAS, UM QUILOMBO SERTANEJO COM HISTÓRIAS PARA CONTAR .....</b>	<b>13</b>
<b>3.3 O PRECONCEITO, A RESISTÊNCIA E A VIDA COMUNITÁRIA DE CONTENDAS .....</b>	<b>16</b>
<b>3.4. CULTURA E TRADIÇÃO – CONTENDAS NO CONTEXTO DE SUAS EXPERIÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>
<b>3.4.1 Construções .....</b>	<b>20</b>
<b>3.4.2 Artesanatos .....</b>	<b>24</b>
<b>3.4.3 Tradições .....</b>	<b>27</b>
<b>3.4.4 Celebrações .....</b>	<b>30</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O nosso artigo pretende mostrar que o interesse pela pesquisa surgiu de uma indagação sobre o tema Quilombo. Esse tema vem se tornando cada vez mais relevante porém por se tratar de um assunto tão abrangente é necessário que cada vez mais estudos sejam realizados nessa área. Nossa problemática surge de uma necessidade grande de estudarmos mais, principalmente no meio acadêmico – lugar de construção científica, e trazermos para a realidade aquilo nos inquieta enquanto sociedade. Conhecemos Contendas há alguns anos, e diante daquilo que o racismo tem feito no Brasil e no mundo, com os descendentes de pessoas escravizadas, visamos, no objetivo geral, demonstrar a falta de outros estudos e livros que tornasse a Comunidade de Contendas e seus mais de cem anos de existência até a atualidade. Ou seja, contribuir justificadamente com o do Quilombo fundado por Dona Maria Tereza de Jesus em 1887, até quando em 2006 Contendas se tornou uma Comunidade Quilombola, a partir da aprovação do Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que dava aos Quilombos o resgate de suas terras e o direito permanente de descendentes de pessoas escravizadas possuírem suas terras ou seu lugar no país. Soares (2018), diz que o Brasil teve uma marca indelével em todo o seu meio agrário escravocrata, deixando as pessoas que vivem do campo à margem do poder econômico da época da escravidão ou logo após a o fim da escravatura, tendo em vista essa realidade, as pessoas escravizadas tiveram que lutar pelo uso da terra como suas propriedades particulares com muita resistência.

Em virtude do que foi dito acima, observamos que a Comunidade de Contendas havia sido em um primeiro instante, antes da chegada de Dona Tereza de Jesus, em seus arredores um lugar de fuga e refúgio de pessoas escravizadas no tempo da escravidão. O quilombo dessa líder comunitária cresceu muito e viveu o seu apogeu, em pleno sertão Paraibano, no município de São Bento. Em São Bento – PB há pessoas que ainda lembram de Contendas com muita admiração, com o seu poderio econômico, social e cultural. Lembram dos comércios que ali faziam, da vida comunitária agitada e uma vida cultural extremamente sertaneja. A africanidade do povo de Contendas mantinha-se na cor da pele. Acreditamos que em virtude de que ali conviviam dois tipos muito negligenciados, os africanos alforriados, mas presos a uma liberdade ainda por vir, e os sertanejos que vizinhos de Contendas viviam mitigados pela sequeidão do clima e das oportunidades raras de sobrevivência.

Ao abordarmos esse tema, (Chizzotti, 2006, p. 19) nos aponta que a pesquisa “(...) reconhece o saber acumulado na história humana e se investe do interesse em aprofundar análises e fazem novas descobertas em favor da vida humana”. Assim partimos para a

construção do nosso quadro teórico sobre a Comunidade Quilombola Contendas, em que por total falta de mais livros ou estudos, tínhamos um livro que nos serviu de base, para referenciarmos todo o objeto com autores como Reis (2019), Santos (2016), Pinky (2010) Silva (2010), Ribeiro (1995), Deus (2011), Cruz (2005) que sustentou o nosso artigo.

Diante do fato de que Contendas, dentro de um contexto histórico, nos suscitou a buscarmos em outros autores que mesmo não tratando de Contendas, como Reis (2019), nos deram importante contribuição. Compreendemos, como era novo o nosso tema, o que abordaríamos, e por outro lado, passamos para os objetos específicos da seguinte forma, como era grandioso descrever parte dessa riquíssima história, especificar primeiro o significado de Quilombo; Em seguida em uma busca por demonstrar a Comunidade Contendas inserida em uma perspectiva de ser também uma comunidade sertaneja, com suas lutas, resistências e uma notável simbiose entre aqueles que haviam sido escravizados, retirados de suas terras na África e aqueles que viviam da terra e para a terra seca, árida, que eram os sertanejos.

## **2 METODOLOGIA**

Dentro do nosso trabalho buscamos compreender a ciência como um aparato principal de tudo que fosse dar sustentabilidade ao trabalho que fizemos. Dentro disso, tínhamos que primeiro ver como o processo científico se dá ou se caracteriza. Segundo Demo (1995, p. 16) “Caracteristicamente não há nada mais controverso em ciência do que a sua definição, (...)”. Diante dessa posição do Autor temos a clareza do quanto nos parece pertinente que o nosso trabalho carregue em si a cientificidade que merece para de fato pertencer ao mundo acadêmico que é o seu caminho natural.

Diante do tema estudado, vimos que precisaríamos de muita robustez metodológica para construir um corpo teórico que alcançássemos a problemática do estudo, suas justificativas e seus objetivos. Buscamos nisso em norte metodológico que nos apontasse caminhos. Partimos de um método dedutivo de investigação, passando também pelo método dialético. Quanto a abordagem seguimos o método dedutivo, PRODANOV; FREITAS (2013, p.27)

O método dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica.

Como nos mostrou os autores, quanto ao método dedutivo, tivemos o embasamento do método dialético também, que foi usado com menos frequência, entretanto, não devemos negar a presença no nosso artigo. Na nossa pesquisa nos valem de uma pesquisa qualitativa como sendo um método “(...) de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico etc.” PRODANOV; FREITAS (2013, p.34).

Escolhemos dentro do tema estudado a revisão bibliográfica como fonte de nossa pesquisa sobre A Comunidade Quilombola de Contendas. Vivemos tempos difíceis de socialização, dessa forma o estudo de caso estava fora de nosso alcance. A Revisão Bibliográfica aproximou e nos demonstrou o objeto do nosso estudo por meios teóricos muito interessantes, que nos levaram por caminhos elucidativos do que significa Quilombo e ainda que por meio de muitos movimentos sociais a questão étnica ainda é um problema social para os afro brasileiros. A revisão bibliográfica ocorreu depois de uma vasta pesquisa por autores que corroborassem a intencionalidade e o objetivo de nossa pesquisa. Mesmo que os autores não tratem especificamente de Contendas, mas deram contribuições valiosas.

### **3. UMA BREVE HISTÓRIA NA PARAÍBA: HISTÓRIAS E CULTURAS DE UM POVO SERTANEJO**

#### **3.1 UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE OS QUILOMBOS**

Na tentativa de situar, de buscar sentido historiográfico e antropológico para os Quilombos no Brasil, Lopes (2004) salienta que a palavra *Kilombo*, nos tempos iniciais também foi chamado de mocambo, formou – se a partir da língua *quimbunda* e que foi ao longo do tempo designando uma variedade de sentidos como acampamento, povoado, exército. O seu significado veio dos povos Bantos, grupo de povos distribuídos entre a África equatorial e a austral, mas que ficou conhecido, principalmente, “pelos capitães do mato” de “Terra de Negros”. Mas a primeira definição foi dada pelos negros e significavam a terra de “guerreiros da floresta”.

No entanto os significados veem carregados pela historicidade de marcas de uma descaracterização do povo africano que foi escravizado no Brasil durante muito tempo, aliás tempo demais, para os ditos padrões ocidentais. Não se deve esquecer que os quilombos foram e de certa forma continuam sendo, lugares de resistência, em primeiro lugar de luta contra a atrocidade da escravidão, em seguida, após uma abolição sem nenhum plano

socioeconômico para o povo africano e seus descendentes alforriados, que permaneceram presos a um sistema social que não os classificavam nem mesmo como cidadãos, eram pessoas desprovidas de qualquer reconhecimento político, cultural, social e econômico. Sendo assim, a sua história começa a ser contada pelos brancos colonizadores, que descaracterizando suas origens, suas culturas, suas religiões, os tornaram cativos da História.

Como o quilombo passou a ser conceituado ao longo da história, de acordo com quem a escrevia, é preciso assim vislumbrar a real história do quilombo no país. Os quilombos passaram a existir, como já foi dito, da resistência dos escravos que fugiam e faziam deles ora alguma construção apressada e efêmera na luta pela liberdade cativa, ora cresciam em organizações mais firmes, em que os senhores de engenho “seus donos”, pediam ajuda ao governo para desfazê-los, pois haviam se formado nesses lugares verdadeiras subversões à ordem vigente, ordem essa que afirmava que quem comprava os negros, escravizava-os e tinham neles, o que torna toda a história da escravidão dos africanos uma terrível constatação, uma propriedade valiosa, segundo Pinsky (2010). O Autor continua afirmando que os quilombos eram espaços de negros fugidios do Brasil escravista. O quilombo era o mais importante campo de resistência da escravidão, pois eram neles que as pessoas escravizadas ganhavam às duras penas um refúgio perante as fugas que muitas vezes se transformavam em mais castigos para os fugidios.

Segundo Reis (1986) cresciam cada vez mais os quilombos, principalmente, nos lugares onde a escravidão era maior, no sertão o número de escravos era menor comparados com os grandes centros Nordestinos, assim havia menos quilombos por aqui. Diante de tantos significados ao longo de suas histórias, os quilombos na atualidade são também comunidades quilombolas, inaugurando tantos outros conceitos, na tentativa de relacioná-los dentro da política nacional, dos movimentos culturais de ressignificação dos negros no país e de toda uma ciência social. Diante de tudo, o quilombo encontra-se historicamente ainda entre a tentativa da cidadania dos negros ou a faísca da insurreição de uma sociedade branca que não se deu conta, por negligência ou por ignorância, do que ocorreu no Brasil durante séculos de escravidão desse povo.

Mesmo após a Lei Áurea, os escravos “libertos” buscavam um lugar no mundo para que pudessem se alojar e viverem de forma não escravizada pelos senhores de engenho. Eles construíram verdadeiras comunidades, que atualmente chamam de quilombolas. Eram terras muitas vezes doadas pelos fazendeiros que viam que os negros estavam libertos, mas não havia para eles um plano que envolvessem o que fazer após a abolição. É necessário ao se contar essa História, tenha-se em mente alguns arquétipos, nem todo quilombo se formou de

negros fugidios e/ou alforriados em busca de um lugar para viver. Gomes (1996) explica melhor a situação do quilombo por exemplo após a escravatura, segundo o autor, o quilombo como terra de negros e de resistência negra, passou a ser compreendida por alguns fatores diversos, como por exemplo, após a abolição, ocorreram no Brasil inúmeros movimentos sociais e práticas econômicas que visavam a subsistência do negro alforriado.

Os negros, mesmo alforriados não podiam ter direito a nenhuma propriedade, então para uma alocação, principalmente, rural, dando assim origem as comunidades quilombolas, foram necessários alguns movimentos, que garantiam as terras aos negros, que formaram assim comunidades quilombolas, não reconhecidas legalmente, mas que davam a eles um lugar de moradia e de sustento, ali também exerciam suas culturas religiosas, suas práticas culturais, mas como afirma Leite (2009), mesmo assim o racismo era cotidianamente o velho racismo brasileiro.

### **3.2 CONTENDAS, UM QUILOMBO SERTANEJO COM HISTÓRIAS PARA CONTAR**

Com a questão das Capitâneas Hereditárias, aparece no Brasil, como também na Paraíba, a escravidão que durou praticamente até os últimos suspiros da Monarquia no Brasil. Em meados do Século XVIII, na Capitania de Pernambuco surge então o mais conhecido e o maior quilombo do Brasil, o Quilombo de Palmares, que mais tarde viria a fazer parte do estado de Alagoas. Outros quilombos foram surgindo na Paraíba. Silva (2010), explica que a escravidão, no sertão a escravidão se instaura como mão de obra nas fazendas algodozeiras na Paraíba, como o de Catolé do Rocha- PB. Depois de um tempo começam as insurreições. Em São Bento, pleno sertão nordestino, os escravos do Capitão Justino José Ferreira Nobre, casado com uma senhora que todos chamavam de Dona Sinhá. Eram donos da Fazenda Timbaúba dos Soares. Havia insurreição também na Fazenda Boa Esperança que pertencia ao Capitão Álvaro Assis, que era casado com a Senhora Maria da Conceição.

A chance de liberdade para os negros era muito difícil, e com o passar do tempo, os negros se rebelaram de diversas maneiras contra a escravidão. Utilizavam a fuga individual e coletiva, até chegarem à formação do Quilombo em Contendas, lugar esse onde eles se encontravam para vivenciarem um pouco de paz. (SILVA, 2010, p. 230)

Contendas foi o único Quilombo reconhecido no município de São Bento na Paraíba, não existindo outro. São Bento tem uma população, segundo o IBGE (2020) (Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística) estimada 34.344 habitantes, apresenta um IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, de 0,580, Brasil (2020). Contendas fica a 24 km o município de São Bento, que se encontra à 412 Km da Capital da Paraíba, João Pessoa. Só em 2006, a comunidade foi reconhecida como uma Comunidade Quilombola. Ganhou depois de tantas lutas, o título de Certificação Quilombola, em 19/06/2006, em acordo com o que diz a Constituição Federal de 1988. Segundo Santos (2016) “A Carta Magna de 1988 dispõe no §1º do Artigo 215, acerca da proteção de cultura afro brasileira, reconhecendo a sua participação Em seguida no Artigo 216, no § quinto, já dispõe do tombamento dos sítios de reminiscências dos quilombos no Brasil. A Constituição de 1988 dá o direito de posse definitiva dos Quilombos no Brasil.

A Titulação de Contendas foi obtida pela Fundação Cultural Palmares, tendo a comunidade sido representada por uma associação, a Associação Privada de Defesa de Direitos Sociais “Maria Tereza de Jesus”. Contendas, ao longo do tempo foi perdendo extensão territorial, que segundo, Banal, A; Fortes E. (2013), essa diminuição do território ocorreu pela ação de posseiros ou até mesmo pela venda de alguns membros do próprio Quilombo. Esse último pela absoluta falta de recursos para uma sobrevivência mais digna, faltou então um trabalho de coesão na época do Estado Brasileiro.

Contendas nasce assim, dos negros fugidios das fazendas Boa Esperança e Timbaúba dos Soares. Os fundadores do Quilombo foram Maria Tereza de Jesus e João Felício, Reis (2019). O que fica muito evidente é a liderança das mulheres na formação do Quilombo de Contendas, depois veio a filha de Dona Tereza e hoje a matriarca é D. Juliana Nunes, sua neta.

**Figura 01:** Maria Tereza de Jesus



Fonte: @saobentosincero

Resistiram bravamente nas lutas ainda marcadas contra o patriarcado social, Dona Maria Tereza, por exemplo, era escrava na Fazenda Timbaúba dos Soares, que tinha escravos para o plantio do algodão, lá Dona Tereza foi cozinheira e ama de leite. Com a alforria os filhos e donos de Timbaúba dos Soares, esses filhos de leite, deram a Dona Tereza um pedaço de terra onde ela, seu esposo João Felício e seus filhos foram morar e fundaram assim, junto com outros que lá já viviam fugidios, o lugar chamado Contendas.

Era uma comunidade bonita cheia de alegria, coisa que a gente convivia com muita festa. A gente sentava na calçada para bater papo. E hoje a gente não tem mais isso(...). Fazia fogueira, a gente aqui na comunidade vivia de festas. Contendas toda vida foi de festa. (REIS, 2019, p. 30).

Sobre os antecedentes de Dona Tereza e Seu João Felício, segundo Silva (2010), eram de etnias que foram trazidas da costa da África. O pai de Dona Tereza é descendente direto de africano, pois o mesmo veio para Brasil trazido como escravo. Dentro dessas histórias, a mais notável, em Contendas, é a vida e o legado que Dona Tereza de Jesus deixou para os seus descendentes e para a gente de Contendas, pois por meio dela, segundo o que conta Reis (2019), após a abolição travou uma luta grande para manter Contendas viva e desenvolvida; ela era a guardiã das lembranças, algumas de suas origens, identidade e dos tempos de escravidão, de sua mãe, que era uma Africana . Sendo assim, criou uma identidade para os que viviam e vivem em Contendas. Passou adiante os bordados que aprendeu a fazer no tempo de cativa, fazer “loiças”, panelas de barros feitas artesanalmente, preparar muito bem os alimentos, passou para as suas filhas e para as gerações futuras; na questão da religião Dona Tereza de Jesus foi catequisada e por isso não há traços da cultura afro descendente, dessa forma ela teve destacado papel na construção de uma Igreja Católica em Contendas; incentivou a construção de um grupo escolar em que queria que todos de Contendas aprendessem um pouco que fosse. A importância de Dona Tereza foi sem tamanho, imensurável para a estabilidade do Quilombo de Contendas, (REIS, 2019).

Muita coisa. É porque foi dado sim, coisa de valor foi dado sim. Todos esses negos véio que morreu aqui, o meu avô, o avô dele Seu João Nunes, todos deixavam coisa de valor. De valia que eu digo não é ouro, não é ouro, não é dinheiro, mas eram pertences que eles guardavam com carinho, né? E isso aí foi dado fim, jogado fora... as ferramentas de arte. (REIS, 2019, p.32)

Essas coisas de que estão presentes no lamento de Francimar, de fato era a parte importante da História de uma gente como as de Contendas, que se viram libertos, conviviam com alegria dessa liberdade, mas não imaginavam o quão importante era manter vivo seu

modo de vida, suas artes, seu jeito primeiro de viver o passado. Como o passado é importante para manter viva a História de um povo como de Contendas, que muito precisou desse patrimônio imemoriável para a construção efetiva de um quilombo. Mas a força de Contendas era tanta que ela hoje é uma realidade que poderia ter se perdido pela falta de documentação e memórias.

### **3.3 O PRECONCEITO, A RESISTÊNCIA E A VIDA COMUNITÁRIA DE CONTENDAS**

Darcy Ribeiro nos fala muito da vida do escravo brasileiro e dessa luta vivida até a atualidade contra o preconceito. O papel dos descendentes na sociedade, visto como um papel menor, o negro visto mais como uma estatística do que como um povo que libertos continuarão escravos.

[...] a luta mais árdua do negro africano e de seus descendentes brasileiros foi, ainda é, a conquista de um lugar e de um papel de participante legítimo na sociedade nacional. Nela se viu incorporando à força. Ajudou a construí-la e nesse esforço, se desfaz, mas, ao fim, só nela sabia viver, em razão de sua desafricanização. (RIBERIRO, DARCY, 1995, p.220)

A vida em Contendas também se encontra na estruturação do racismo brasileiro. Esse preconceito que mais do que estatísticas, em algumas décadas via-se passar longe da realidade, hoje em dia vê-se enquanto sociedade civil, um ativismo cada vez mais organizado e que se opõem de maneira contundente a essa quase instituição formalizada que se tornou o racismo no Brasil. Embora, Guimarães (1999), defina que o racismo não pode simplesmente ser compreendido fora dos contextos pessoais, sociais e culturais. O que coloca o racismo como uma questão muito mais difícil de ser pontuada, ou seja, alguns autores quando tentam definir racismo, não se sabe se conscientemente, fica em suas definições algo de certa forma velada, não dita, não definida.

Almeida (2018, p. 25), define que o racismo “É uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégio racial ao qual pertençam”.

Diante das definições históricas, encontramos contendas, absolutamente inserida no contexto do racismo brasileiro. As afirmações sobre preconceito racial na comunidade tomam

voz e assim encontra-se a denominação dos “negos”, “neguinhas” das Contendas. Marcando como não somente o contexto étnico, como também o lado sócio e histórico. Reis, (2019) conta que ao reclamar do preconceito, algumas pessoas de Contendas não estão querendo a mudanças na sua cor, da qual afirmam ter muito orgulho. No entanto, no meio desse preconceito, eles sentem a falta de suas identidades como seres humanos que são. Contendas vive o preconceito que define quem vive em lá, encontrando desse modo a ausência da identidade, imprimindo assim um racismo mesmo dentro da comunidade.

[...]só em dizê os nego de Contendas pra mim já é preconceito, porque todos nós tem um nome e hoje ainda tem gente que chama os nego das Contendas, os nego lá das Contendas, (...) é um preconceito porquê todos... Eles num foro registrada como nego. (REIS,2019, p. 32)

O que esse preconceito traz para as Contendas é de fato um fator segregador. O povo de Contendas, passa a ser visto de um jeito muito preconceituoso, uma comunidade inteira que sofre com o racismo, quando falam dos negros de Contendas. Retirando de Contendas, não somente sua real importância, dentro da sociedade civil e legal, mas marcando, que ali vive descendentes de pessoas escravizadas, seres à parte, é quase um processo de desumanização.

Mesmo diante do preconceito, do racismo rasgado em Contendas, Reis (2019), nos fala do modo de vida com muita nostalgia das alegrias e uma forte lembrança das terríveis dificuldades de subsistência da comunidade em anos passados.

Quanto a resistência na comunidade de Contendas, essa realidade se mostra tanto na atualidade, quanto a um passado longínquo, retratadas nas décadas de 1950 e 1980. As últimas duas décadas de acordo com Reis (2019), trazem à tona uma nostalgia, frações de alegrias vividas, que já não se fazem presente. Mas também, de igual forma, as primeiras décadas reportadas retratam épocas de muito trabalho, sacrifícios hercúleos e resistência. Porque a comunidade de Contendas situa-se no alto sertão Paraibano, lugar de secas, lugar de abandono de políticas públicas que não atendem a comunidade da zona rural, não há incentivos agrícolas para que os sertanejos possam continuar a viver com dignidade no sertão. Antigamente quando havia grandes seca o Governo Federal, para não ver morrer de fome o povo mais pobre, que não tinha como retirar a sua subsistência da terra seca, criava as chamadas emergências, que eram programas do Governo, que se classificavam nas frentes de trabalho, onde se obtinha um pouco de renda, uma complementação com cestas de alimentos

e carros pipas. Para lugares onde não havia açudes ou qualquer acesso a água de acordo com (SABINO 2001).

Contendas viveu também esse desespero e como diz Cunha (2002, p. 92) em Os Sertões, “o sertanejo é antes de tudo um forte “. O sertanejo do Quilombo de Contendas viveu os períodos de secas com muita resistência. Reis (2019), conta do grande trabalho de Pedro João Nunes, que tinha que ir em um lugar perto de Campina Grande para fazer compras, essas viagens duravam por vezes até dois meses num carro de boi. Como corrobora a Autora, na fala de Dona Juliana Nunes, 75 anos, neta de Dona Maria Tereza, fundadora de Contendas.

Meu pai (Pedro João Nunes) era carreiro, guiava no carro de boi, bota uma junta de boi, duas juntas 4 boi. Quando era uma carrada mais pesada ele botava até 3 junta. Carregava milho, carregava ... tudo. Nessa época não tinha carro, né? Era carro de boi. (REIS, 2019, p.33).

Na comunidade tudo o que se comia, vinha da agricultura familiar, da caça ou de alguma criação de subsistência, em que vendiam o couro para comprar outros mantimentos, e os que tinham tais mantimentos tinham que repartir com quem não tinha. O que sempre fez de Contendas uma comunidade. Por exemplo, quando um matava um boi, repartia com os vizinhos. Eles se autodenominavam uma família de muita união. O que na atualidade já é mais diferente. As contendas de antigamente mantinham uma união muito forte, que infelizmente destoa um pouco da união demonstrada nas famílias que hoje fazem parte da comunidade. (REIS, 2019)

O que se encontra na fala dos moradores mais antigos, que mesmo quando se trata dos muitos sofrimentos, há também a nostalgia, talvez cabível no contexto da união em que viviam. Em tempos de seca, havia muita fome, eles moravam em casas de taipa, andavam muito em busca de um quilo de farinha e uma rapadura, que comiam no caminho mesmo, matando ali mesmo a fome.

As pessoas contam muito de suas alegrias como é o caso da fala de Francimar Nunes, segundo Reis (2019). Ele conta que nas décadas de 70 e 80, havia muita alegria, os jovens aproveitavam viviam as suas alegrias nos esportes, banhos de açude, o toque do berimbau. O grupo escolar que construíram em que eles tiveram a oportunidade de usar um tênis, que chamava de “ki-chute”. Ele fala que havia muita gente na comunidade.

Segundo o IBGE (2020), no Guia de Cadastramento de Famílias de Quilombolas, Contendas é a única Comunidade Quilombola do Município de São Bento-PB. O IBGE (2020), estima que haja em torno de 24 famílias, em comparação com outras comunidades do

estado. Contendas é uma das comunidades menores. (Reis, 2019, p. 35), diz, “A primeira mudança que eu vi na comunidade foi de diminuir as famílias. Vamo dizê, quando... aí teve mudança na comunidade pra começa a acontecê algumas coisas na comunidade”. A autora continua a expor que quando Contendas se tornou Quilombola, as pessoas já estavam, por falta de renda, indo embora do lugar. Essa falta de renda, tornou a comunidade menor, mas as pessoas foram embora em busca de trabalho. Não se deve esquecer que essa falta de renda se deu por um grande período de seca na região também.

### **3.4 CULTURA E TRADIÇÃO – CONTENDAS NO CONTEXTO DE SUAS EXPERIÊNCIAS**

A cultura é o que nos faz e nos torna o que somos ao crescermos em determinado ambiente. Trata-se da forma autêntica e local de cada povo se constituir à força globalizante que busca homogeneizar as diferenças. (...) cada cultura consiste em um universo simbólico em si mesmo, de cada povo, organizada socialmente de maneira coerente e limitada. De acordo com (FURTADO, Marcella Brasil; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira; ALVES, Cândida Beatriz. 2014 p. 106-115, *apud*, MATHEUS, 2002).

Diante do exposto, pode-se assim compreender que o quilombo das Contendas também assume características muito próprias do espaço em que se encontra o sertão paraibano. Assim sendo, a cultura vivenciada em Contendas é uma cultura sertaneja, havendo se perdido sua cultura em meio a uma organização social tipicamente sertaneja e branca o que influenciou bastante a cultura, o jeito de ser e a sobrevivência desse quilombo. A africanidade se evidencia sobremaneira na cor da pele, acredita-se que guardaram muito pouco valiosos traços culturais, se restringido a alguns trabalho das “loiceras”, em alguns artesanatos, no gosto pelas festas.

Contenda, dentro dessas experiências foi construindo sua própria cultura, não como era de se esperar de afrodescendentes clássicos, dentro de culturas africanas, mas primordialmente submersos na cultura sertaneja. Em Contendas, você não vê cotidianamente, uma roda de batuque, a religião não é o candomblé ou qualquer outra religião afrodescendente o que se encontra lá são as festas sertanejas, como o forró e o catolicismo. A cultura Africana foi engolida pala cultura sertaneja, que era a preponderante no lugar. Como eram poucos os senhores de escravos havia uma menor concentração de africanos escravizados, desse modo, a cultura deles foi engolida pela cultura sertaneja. Acredita-se, que o Brasil não criou fortemente um sistema de políticas criando assim condições de sustentabilidade e de

integração, para reparar os danos causados a população negra, nem logo após a abolição e nem mesmo séculos depois. Essa circunstância fez com que o quilombo das Contendas vivesse uma espécie de Apartheid de sua cultura.

Em Contendas, os sertanejos remanescentes de pessoas escravizadas vivenciam e vivenciaram alguns aspectos culturais e algumas tradições, que fizeram desse espaço um lugar de grande importância não só para o município de São Bento, como de outras cidades vizinhas, entre esses aspectos culturais e tradicionais dispor-se á em Contendas de:

### 3.4.1 Construções

No quilombo de Contendas nada começa sem que Dona Maria Tereza de Jesus, não seja parte do rumo das antigas decisões até as dos dias atuais, sobre as mais importantes forma de viver e ensinar a viver.

A antiga casa de Dona Maria Tereza de Jesus, segundo Reis (2019). Absolutamente tudo em Contendas ocorria sob o olhar de liderança da moradora da casa. A autora continua a nos apontar que essa casa foi a primeira casa construída de tijolo, não sendo como era comum, uma casa de taipa. A importância dessa casa para Contendas é notória e inquestionável, nesse lugar, antes da construção da igreja se rezava missa e recebia-se personagens importantes da história do catolicismo como Frei Damião, figura religiosa muito importante para o catolicismo sertanejo.

**Figura 02:** Antiga cada de Dona Maria Tereza de Jesus



Fonte: REIS (2019)

Dona Maria Tereza, como fundadora e líder de Contendas, parece ser no cenário nacional, uma exceção à regra. Deus (2011), diz que o poder da mulher quilombola transcende muito forte as referências históricas, mesmo que a história nos fale de lutas e invisibilidade, e todo um arcabouço de tentativa de anulação das mulheres como líderes do espaço do quilombo. Dessa forma, pode-se compreender como a senhora Maria Tereza de Jesus constituiu-se fazendo história e fazendo de Contendas um ambiente de todos. A casa em

que morou segundo Reis (2020), na atualidade é um espaço de memórias, com o projeto de valorização cultural, a residência de Dona Tereza de Jesus foi transformada em o Centro Histórico Maria Tereza de Jesus.

**Figura 03:** Centro Histórico Maria Tereza de Jesus



Fonte: REIS (2019)

Com a construção da Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, vemos a grandeza da religião para a líder Maria Tereza de Jesus. Que como comenta Reis (2020), a igreja foi construída, antes mesmo da igreja matriz de São Sebastião do município de São Bento-PB. O terreno para a construção da igreja de Contendas foi doado por Dona Maria Tereza a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, como era costume em sua época, e vinha de encontro, a um sonho da líder da comunidade de assistir missas, já que em sua condição de pessoa escravizada, não tinha tal direito. A primeira missa em Contendas foi conduzida por um famoso padre da cidade vizinha, Brejo do Cruz – PB, Padre Sandoval.

**Figura 04:** Capela Nossa Senhora do Perpetuo Socorro



Fonte: REIS (2019)

Ainda seguindo pela história de Reis (2019), muito embora a igreja tenha sido construída em 1937 e em 2005 ela foi restaurada e reformada, tornando-a assim maior para que ali ocorressem eventos maiores como ocorreu em 1960 com as missas realizadas por um missionário já bastante conhecido no Nordeste, e já citado no presente trabalho, e adorado no sertão, como ainda é, mesmo após sua morte, Frei Damião de Bozzano.

Porque essa igreja foi feita por ela. Esse terreno era dela. Ela foi quem doou esse terreno todim aqui pra fazê essa igreja. Porque a minha bisavó foi quem doou esta terra, doou o local para fazer a igreja e doou esse pedaço de terra todinho para ela; pra igreja(...) porque ela não tinha direito de assistir a nem uma missa. Como escrava ela não tinha direito, e eu acredito que ela fez essa igreja aqui quando ela chegou, e quando ela fez era só a essa partinha pequena aqui. Eu acho que ela fez esta igreja como que para dizer: eu não usava a igreja no que era dos outros, mas no que é meu eu uso. (REIS, 2019, p. 40; 41).

Diante da fala de Reis, vê-se uma breve explicação do porquê do povo de Contendas ou as razões de todos os seus habitantes, dos primeiros aos da atualidades, serem católicos. Fica a indagação de existir pelo menos resquícios de uma fé afro descendentes, desse ponto de vista, vale ressaltar que a relação com a fé, se encontra diretamente ligada a uma série de relações geográficas, históricas e culturais. Segundo (Berkenbrock, 2012 p. 18), explica:

“Pensar nas relações afro-brasileiras (como um todo) e a igreja católica (também como um todo) implica fazer significações e reduções muito grandes, dado que estes universos são bastante diversificados. Existem exemplo de candomblés ecandomblés, existem umbandas e umbandas; bem como existem igrejas católicas e igrejas católicas. São universos plurais em muitos níveis”.

Seguindo o pensamento de Berkenbrock (2012), como diz em muitos círculos mais progressistas é necessário que se entenda que é quase nula a expressão muito citada no meio religioso “ilusão da catequese”, levando se a crer, que se houver tentativas de catequese, estas não foram, em muitos casos tentativas bem-sucedidas. No entanto não se pode diante da História escravocrata brasileira, negar por parte de alguns religiosos católicos, tentativas, principalmente após o fim da escravidão oficial e a queda da Monarquia, de dar a entender que as regiões africanas eram erradas e mesmo a Constituição atestar um estado laico, o Código Penal, segundo Berkenbrock (2012), em seus artigos 156, 157 e 158 dizia outra coisa. Esses artigos especificavam que não poderia haver uso de magias, culto aos espíritos ou qualquer outro sortilégio. Muito embora tudo isso estivesse dentro das religiões afro descendentes, como prática religiosa, como assegurava a Constituição.

Por entender que as pessoas escravizadas e alforriadas de Contendas, eram pessoas de grupos étnico-religiosas diversos, não se nota a presença de qualquer traço religioso, que não seja o catolicismo. Talvez esse fenômeno se dê porquê as fazendas que mantinham pessoas escravizadas eram fazendas de menor porte, do que as fazendas fora do sertão paraibano. Não querendo aqui de forma nenhuma, diminuir a crueldade da escravidão sertaneja ou a usurpação do patrimônio cultural e religioso dos filhos de Contendas. Dona Tereza de Jesus

decididamente era uma senhora de fé católica, muito arraigada em sua vida e na fundação de toda a Comunidade de Contendas.

O grupo escolar de Contendas foi construído em 1948, sob a batuta da Dona Tereza. Nesse ponto em questão verifica-se nitidamente como essa senhora vivia um tempo muito além do dela, muito à frente de seu tempo. Pois se era difícil ou impossível uma escola rural para todos naquela época, ela conseguiu um Grupo Escolar Estadual. Na época da ditadura no Brasil, na presidência de Eurico Gaspar Dutra e do governador da Paraíba, Dr. Oswaldo Trigueiro, um dos professores do Grupo foi um filho de Contendas, o Sr. Pedro Nunes da Costa. REIS, (2019).

**Figura 05:** Grupo Escolar



Fonte: REIS (2019)

De acordo com Cruz (2005, p. 25), “observando-se bibliografia nesta área, teremos a nítida impressão da inexistência de experiências escolares dos negros em período anterior à década de 1960, quando a rede pública de ensino sofre vasta expansão do número de vagas”. A autora fala do ensino de História e da educação de negros na rede pública. Ocorreram exceções quando havia organizações negras, como é o caso de Contendas e seu grupo escolar em 1948.

As lembranças da antiga escola são lembranças muito próprias deles e de extenso orgulho, o que se compreende levando-se em conta que o Grupo Escolar servia de convívio social para todos de Contendas. Na planta baixa do colégio havia duas salas de aula, uma cozinha, um quarto e quatro banheiros. A escola dispunha de uma caixa d’água que eles enchiam trazendo água nos barris, montados em jumentos e eles enchiam a caixa, Reis (2019). A autora diz que no grupo, “até tinha uns bailes aqui que era feito lá nesse grupo, pra pessoa dançar, aí você já vê que é um pátio grande lá o meio”. Havia muitas brincadeiras quando o Grupo Escolar estava sem aulas, os moradores mais jovens jogavam muito futebol.

Em Contendas há uma cacimba com mais de cem anos. Para entender melhor, o dicionário Michaelis “cacimba é uma cova aberta para recolher água em terreno úmido ou pantanoso”. A cacimba de Contendas é como se fosse uma nascente, pois perdura por todos esses anos e ainda tem água. Essa cacimba foi melhor reconstruída, puseram tijolos. Mas o que impressiona de fato é que essa cacimba nunca secou, já enfrentou muitas secas no sertão e se manteve com água mesmo nas secas. (REIS 2019)

### 3.4.2 Artesanatos

O artesanato de Contendas segue, muito do que é feito no município de São Bento, sendo o trabalho das “loiceiras e das “feiteiras” de bonecas de pano, são o que mais se distingue como o artesanato puro de Contendas. Todos os outros, como por exemplo, o galpão de tecelagem, que também foi utilizado como o galpão de feira nas décadas passadas de Contendas, é na verdade um retrato do município de São Bento, na Paraíba que se caracteriza não só na região Nordeste, como no Brasil e em algumas partes do mundo pela fabricação de redes de dormir. Esse galpão foi incluído também no “Projeto de Valorização Cultural e Desenvolvimento de Contendas”. Projeto que fará do galpão a casa do artesão, para mostrar os artesanatos de Contendas. (REIS, 2019).

Além de fazer redes, o quilombo de Contendas, com as oficinas de artesanatos buscou fazer parte do Programa de Geração de Renda, criado para que os quilombolas, principalmente, os de agora pudessem redescobrir o artesanato local e de sua região e fazer disso uma fonte de renda para os mesmos, o que de fato acontece já em Contendas. (REIS 2019)

**Figura 06:** Redes

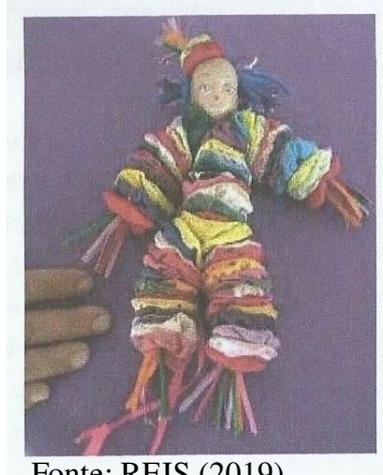


Fonte: REIS (2019)

Na Comunidade Contendas há uma diversidade de artesanatos como os bordados, as rendas, o crochê (menos utilizado). Neste quilombo há muito tempo se trabalha fazendo

bonecas de pano, e isso, é importante ressaltar, que foi um trabalho passado de mãe para filhas. Um artesanato tipicamente sertanejo, mas que ganhou muito espaço em Contendas. Entre outros artesanatos, podemos citar o fuso, o fuxico.

**Figura 07:** Boneca de Pano



Fonte: REIS (2019)

É importante destacar o ofício das “loiceiras”, esse artesanato existiu por décadas em Contendas, assim como em outras Comunidades Quilombolas da Paraíba (Reis, 2019). Esse artesanato se dá no fazer de algumas louças de barro e outros utensílios como panelas, vasos e potes.

**Figura 08:** Pote de Barro

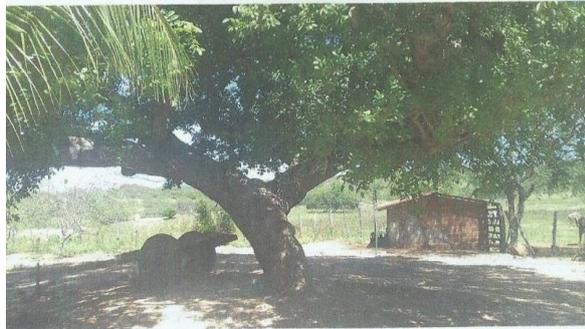


Fonte: REIS (2019)

Além do artesanato das “loiceiras” outro muito antigo era ofício de carreiro, que tanto pode ser visto do ponto de vista da profissão de carreiro, como se viu no presente e artigo, em que esses homens em carros de boi, juntavam duas ou quatro juntas de bois para transporte,

principalmente de alimentos como também era visto, pelo ofício do saber. O carro de boi, coisa comum nas fazendas, em meados do século passado. “aí quer dizer, cada um deles aqui tinha aquela arte, a sua profissão. O que eles faziam, era irem pro mato, tirar a madeira, e lá no mato mesmo eles faziam aquele trabalho usando somente o machado, (REIS, 2019, p. 60).

**Figura 09:** Carro de Boi



Fonte: REIS (2019)

Diante de todos esses artesanatos oriundos de Contendas, com a participação das (Organizações não Governamentais), os Quilombos preparam todos os seus artesanatos e, por meio do Projeto de Valorização Cultural e Desenvolvimento Sustentável, com o apoio do então Secretário de Cultura Marcio Gulino, foram expor sua cultura em uma feira “Mulheres Artesãs”, em João Pessoa-PB.

### 3.4.3 Tradições

Quando se fala das tradições do Quilombo de Contendas, precisa-se colocar essa tradição em um nível de maior compreensão de que de fato aconteceu no Brasil escravista, ao longo de praticamente quatro séculos, para obter-se uma complexa compreensão do que se denomina diáspora, ou seja, uma completa dispersão dos povos africanos, pulverizados pelo comércio escravocrata, que vendiam as pessoas escravizadas para todos os rincões mais remotos do Brasil, como a fazenda Timbaúba dos Soares e a fazenda Boa Esperança que foram a base da estrutura física de Contendas.

Rodrigues,(2012, p.4) reforça o pensamento da seguinte forma:

No esforço de fornecer um exemplo sobre essas considerações, apontamos que a língua que falamos no Brasil é uma elaboração dos encontros linguísticos dos povos que nos constituem como brasileiros. Se a língua revela uma identidade cultural, no nosso caso, ela não é integralmente portuguesa. Nossa língua – essa que encarnamos – também é indígena e

africana e nossos vocábulos, nossas palavras, expressões provam isso de forma irretocável.

Em Contendas se evidencia essa espécie de falta de unidade que não é a dos colonizadores somente, mas de todos os povos trazidos brutalmente da África que ali viveram. Entende-se assim, que Contendas situa-se em suas tradições como um povo que sofreu a colonização escravista no Brasil, como em nenhum outro país, mas que não conseguiu manter a sua tradições africanas e nem conseguem com altivez fazer parte por meio das oportunidades de serem brasileiros. Mesmo assim, Contendas não sendo uma comunidade tipicamente afro descendente, ela conseguiu manter as tradições que fazem parte dessa irretocável forma de como eles viveram no solo sertanejo, na caatinga sertaneja e são basicamente esses fatores que mesmo com a devastada diáspora africana, eles não conseguiram constituir em Contendas uma tradição própria, a cultura que se demonstra é a cultura sertaneja que se manifesta na gastronomia, em seus remédios caseiros e muito fortemente, assim como na gastronomia, em suas celebrações da vida.

Na memória afetiva de Contendas existe principalmente a cultura do milho, então como mostra Reis (2019), em sua obra Comunidade Quilombola Contendas, Resgatando o seu Passado para viver um novo tempo. O preparo do milho perpassa toda a culinária de Contendas. Esse preparo encontra-se no “mucunzá”, que em suas mesas era mais importante do que mesmo o feijão; o arroz doce na Semana Santa, e aí se encontra novamente a gastronomia sertaneja em comunhão com o catolicismo de Contendas; tem-se o cuscuz salgado e o cuscuz doce; e a orelha de pau que não levava o milho e sim a farinha de trigo na sua feitura.

**Figura 10:** Cuscuz



Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/pXFp6xkmYFk/mqdefault.jpg>

Reis (2019, p.64) explica porque o milho era a base da comida de Contendas. “(...) tudo isso era a primeira comida da comunidade negra. Por que era mais fácil e era uma comida que os sinhô, patrão oferecia. Era pobre, uma comida mais vamo dizê, mais barata”.

**Figura 11:** Mungunzá



Fonte:

[https://s2.glbimg.com/nJs\\_tOMbYnpEji7OevvrxOAyls0=/0x0:259x194/984x0/smart/filters:strip\\_icc\(\)/s.glbimg.com/po/rc/media/2012/06/13/14/57/46/575/images1.jpg](https://s2.glbimg.com/nJs_tOMbYnpEji7OevvrxOAyls0=/0x0:259x194/984x0/smart/filters:strip_icc()/s.glbimg.com/po/rc/media/2012/06/13/14/57/46/575/images1.jpg)

**Figura 12:** Orelha de Pau



Fonte:

[https://img.itdg.com.br/tdg/images/recipes/000/177/236/210321/210321\\_original.jpg?mode=crop&width=710&height=400](https://img.itdg.com.br/tdg/images/recipes/000/177/236/210321/210321_original.jpg?mode=crop&width=710&height=400)

Exatamente nesses fatores está a cultura sertaneja, na culinária, nota-se que a escravidão a que o povo de Contendas foi submetido e aí está a presença do quanto o instinto de sobrevivência encontra-se ainda nos dias atuais como uma força brutal, porque feita de

união, isso faz de Contendas um lugar especial na demonstração da absoluta intuição de que o mal prevaleceu durante um tempo, mas o sofrimento os humanizou em Contendas de tal forma, que para os sertanejos que vivenciavam outra espécie de sobrevivência, a sobrevivência da seca, da aridez, nessa mistura, afro descendentes e sertanejos, em Contendas, a dor foi sendo curada e transformada em força, alegria e fé.

A fé vem das ervas cultivadas para curar de quase tudo a sua gente. Reis (2019) relata que esse conhecimento é dominado pelos personagens Sr. Severino Nunes, Dona Terezinha Nunes e Dona Juliana Nunes. Dentre esses remédios estão: O chá de alfazema brava (*Lavandula latifolia medicus*) que cura problema no estômago e no intestino. Tem-se o capim santo (*Cymbopogon citratus*) que serve como calmante, tem o capim cidreira, que é o mesmo capim santo e a erva cidreira (*Melissa officinalis*) com efeitos calmantes também. Tem o fedegoso (*Cassia occidentalis l.*) atua como diurético, laxante e tem ação anti-inflamatório. O fedegoso era bastante utilizado após o parto das mulheres. Segundo os quilombolas especialistas em ervas, esse chá servia para limpar o útero das mulheres da região, um dia após o parto. Faziam também como ainda fazem a fusão de algumas ervas que eles chamam de “lambedô”, que é feito com casca de aroeira, cumaru, jatobá, ameixa e imburana (REIS, 2019).

**Figura 13:** Ervas e Lambedores



Fonte: [https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQhDxnRG1y34AuIMXUI3fdGWbJIN-E\\_Ke6KQw&usqp=CAU](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQhDxnRG1y34AuIMXUI3fdGWbJIN-E_Ke6KQw&usqp=CAU)

Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/dH5PXszaBAM/maxresdefault.jpg>

### 3.4.4 Celebrações

Contendas foi um povoado grande e que tinha extrema importância nos seus arredores. Importância religiosa, econômica e de grande encantamento, pois eram em Contendas que as grandes festas na época aconteciam.

A festa da Novena em maio, em virtude de se comemorar nesse mês uma festa católica relevante, que celebrava Maria, a mãe de Jesus. Então o mês de Maio é chamado de mês Mariano pelo catolicismo. Em Contendas havia novena todos os dias e no último dia da novena tinha a festa que o povo da região e do quilombo aproveitava para festejar com um ritmo musical bem nordestino, o Forró.

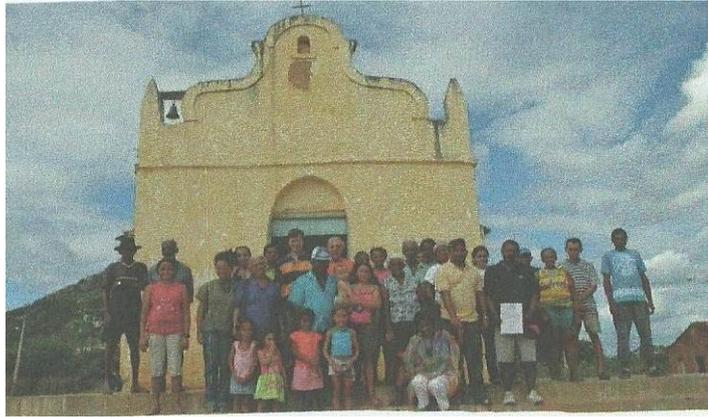
Outra celebração de grande importância para Contendas, era a da Festa da Padroeira, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no mês de Novembro, que de acordo com Reis (2019), acontecia primeiro todas as festividades religiosas, pertinentes as pessoas de Contendas. Após as festas religiosas, começava a festa profana, como a festa das barracas que se caracterizavam pelas muitas comidas típicas, roupas e bijuterias que eram vendidas as pessoas que participavam da festa.

Vinha gente da cidade. Só que São Bento, na época ... São Bento era que fosse Contenda. Era pouca casa que tinha em São Bento nessa época; (...) São Bento é muito mais novo do que Contenda; muito, muito, muito. (REIS, 2019, p. 76)

Quanto à festa do leilão fazia parte das festividades da Padroeira, que com o tempo passou a substituir as festas das barracas. Tudo que no passado era vendido nas barracas, passou a ser leilado. “A festa do leilão é uma tradição que já está mais ligada aos últimos dez, quinze anos, (...) (Reis, 2019, p.76). A festa do leilão era uma festa feita pela Igreja de Contendas. Os moradores saíam nos sítios vizinhos para pedir oferta para serem leiloadas para a Igreja.

Contendas era uma terra de muitas celebrações. A festa da Padroeira também acabava em Forró, com sanfoneiro para que os convidados e o povo de Contendas mantivessem a grandeza da alegria, que os fortes sabem exhibir de forma espetacular.

**Figura 14:** Festa da Padroeira



Fonte: REIS (2019)

Em Contendas há uma forma muito simbólica de reconhecimento dos mais velhos. Reis (2019), cada vez que um dos mais velhos morre, eles dizem que seca uma mangueira. Isso mostra muito como a terra está ligada ou faz parte das pessoas do Quilombo de Contendas. Na atualidade a esperança é que a comunidade que traz consigo, em sua alma, a liberdade e o refúgio, volte a sonhar com a terra verdejante “até onde nossos olhos possam ver” (REIS, 2019, p. 77)

**Figura 15:** Mangueira



Fonte: REIS (2019)

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo expõe de forma direta e breve a história do quilombo de Contendas, seu papel importante para região do sertão onde ele se encontra assim como os seus personagens históricos, sua cultura e arte, e suas contribuições para aquela comunidade. Para tanto, a maior base para este trabalho foi a obra da autora Fernanda Reis. É importante

lembrar que os princípios norteadores de nossa escolha por esse tema se fez clara nesse momento que procuramos demonstrar o quilombo de Contendas a partir de dois registros literários, ficou clara a falta de livros e poucos estudos sobre a temática. Assim mesmo, diante do que foi exposto no trabalho, podemos observar que alcançamos um nível bastante importante de conhecimento sobre a Comunidade Quilombola Contendas.

Contendas nos retirou das supostas aferições sobre quilombos, pois nos deu a clara compreensão que cada quilombo é único e carrega em si toda uma gama de situações que o tiram de uma visão unilateral e o insere dentro de contextos geográficos, sociais e culturais muito particulares. Assim sendo, se faz necessário muitas outras conclusões sobre o que foi abordado no nosso artigo.

Na Comunidade Quilombola Contendas vivem 24 famílias, que se preocupam com o êxodo, pois sendo uma Comunidade rural, isso é a mais temida das preocupações vivenciadas por lá. Já que eles estão fortemente buscando uma forma de reviver um pouco dos tempos gloriosos de Contendas, quando ela era um lugar de destaque na região, buscando em seu artesanato, no Museu de Contendas, situada na mesma casa em que viveu a líder da Comunidade.

Diante do exposto ficamos com a certeza que Contendas precisa ser melhor documentada. Seja por meio de estudos bibliográficos como foi o nosso caso, ou como um estudo de caso – no período pós pandêmicos. E melhor ainda através de escritores que tenham o interesse de perceber Contendas como algo de interesse maior, pois ela é sem dúvida uma história que merece muitas vezes ser contada. Que atentemos para o tempo, pois o conhecimento, ou o lugar de fala mais importante estão na memória dos moradores mais velhos. Que sejamos otimistas, mas não ignorantes quanto ao implacável tempo, do contrário as magueiras secarão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BANAL, Alberto (Org.); FORTES, Maria Ester (Org.). **Quilombos da Paraíba: a realidade de hoje e os desafios para o futuro.** João Pessoa: imprell, 2013. 312 p, p. 18-43. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13798/1/PRM07122018.pdf>. Acesso em 07 out. 2020

BERKENBROCK, Volney José. Periódico Religare9 (1), 17- 34, março de 2012 - **A Relação Da Igreja Católica Com As Religiões Afro-brasileiras** Anotações Sobre Uma Dinâmica. Universidade de Federal de Juiz de Fora, 2012.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988

\_\_\_\_\_: 500 anos de povoamento. **Presença Negra: conflitos e encontros** . José Reis - Rio de Janeiro. IBGE, 2007.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CRUZ, Mariléia dos Santos. **História da Educação do Negro e outras histórias/Organização: Jeruse Romão**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005. Disponível em [historia\\_educacao\\_negro.pdf](http://historia_educacao_negro.pdf) (mec.gov.br) , acesso em 20 de novembro de 2020.

CUNHA, Euclides da, **Os Sertões**, São Paulo: Editora Martin Claret, 2002.

DEUS, Lia Maria dos Santos. **Mulheres negras e empoderamento**. In: JUNIOR, José Geraldo de Sousa; APOSTOLOVA, BistraStefanova; FONSECA, Livia Gimenes Dias da (Orgs.). Introdução Crítica ao Direito das Mulheres. Série O Direito Achado na Rua, vol. 5. Brasília: CEAD, FUB, 2011.

Dicionário Michaelis, disponível em 19 de Novembro de 2020 em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cacimba>. Acesso em 10 out. 2020

FURTADO, Marcella Brasil; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira; ALVES, Cândida Beatriz. **Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural**. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 106-115, abr. 2014 . Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822014000100012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000100012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 23 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100012>.

GOMES, F. S. **Quilombos do Rio de Janeiro do SÉCULO XIX**, In: REIS, J. J. & GOMES, F. S. (orgs.): Liberdade Por um Fio. História dos Quilombos no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. Disponível em: 25 de Novembro de 2010, <https://www.scielo.br/pdf/asoc/n10/16889.pdf>, acesso em 07 nov. 2020.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio. (1999), **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo, Editora 34. História da Educação do Negro e outras histórias/Organização: Jeruse Romão. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005.

IBGE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-bento/panorama>. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 10 out. 2020

LEITE, G. **Políticas Públicas e olhares sobre a diferença: a criança quilombola na instituição escolar e em outros espaços educativos de Lagoa Trindade, Jequitibá, Minas Gerais.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2009. Disponível em: 25 de Novembro de 2010 [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=153662](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=153662). Acesso em 07 nov. 2020.

LOPES, NEI. **Enciclopédia da diáspora africana.** São Paulo: Selo Negro, 2004.

PINSKY, Jaime. **Escravidão no Brasil**. São Paulo : Contexto, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em 25 de dezembro de 2010: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>

REIS, Fernanda. **Comunidade Quilombola Contendas: Resgatando o seu passado para viver um novo tempo/** Organização de Fernanda Reis e Sonia Wense. São Bento: Associação de Quilombola ‘Maria Tereza de Jesus’ de Contendas, 2019.

\_\_\_\_\_, João José. **Rebelião escrava no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

RIBEIRO, Darcy (1995) **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

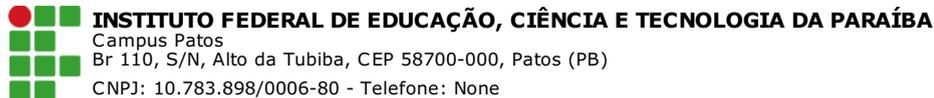
RODRIGUES, Ricardo Santos. **Entre o passado e o agora: diáspora negra e identidade cultural.** Rev. Epos [online]. 2012, vol.3, n.2. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178700X201200020008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178700X201200020008) acesso em 15 de Novembro de 2020:

SABINO, Sylvia T. B. **Programas emergenciais de combate aos efeitos da seca no Nordeste: o que mudou na década de 90?** Dissertação apresentada ao Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste. Recife: UFPE-SUDENE-PNUD, 2001.

SANTOS, Noelma, Cristina da Costa. **Identidade dos remanescentes de Quilombolas da Comunidade Contendas: desafios e perspectivas,** 2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11321/1/PDF%20-%20Noelma%20Cristina%20da%20Costa%20Santos.pdf> acesso em 20 de novembro de 2020.

SILVA, Genival Soares da. **Raízes históricas do município de São Bento da Paraíba.** João Pessoa: Imprell, 2010.

SOARES, Iris Pontes. **Conflitos socioambientais e a ameaça ao processo de demarcação de terras quilombolas no Brasil.** Revista de Políticas Públicas, vol. 22, núm. 2, 2018. Universidade Federal do Maranhão. Disponível em 26 de Novembro de 2020: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3211/321158845005/html/index.html>



## Documento Digitalizado Restrito

### TCC versão Final

**Assunto:** TCC versão Final  
**Assinado por:** Stefania Fonseca  
**Tipo do Documento:** Dossiê  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Restrito  
**Hipótese Legal:** Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Stefania Diniz da Costa Fonseca, ALUNO (201916310026) DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - CAMPUS PATOS**, em 20/11/2021 19:58:59.

Este documento foi armazenado no SUAP em 20/11/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 378297

**Código de Autenticação:** e717fae257

